



PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS FIPMoc

Atualizado em Novembro de 2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS FIPMoc.....	4
3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	6
4. OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	7
4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA.....	8
4.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA.....	11
5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	11
6. ORGANIZAÇÃO E PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	12
7. ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.....	12

1. APRESENTAÇÃO

A Avaliação Institucional é uma experiência desenvolvida pelas FIPMoc desde a implantação de seu primeiro curso superior, como instrumento de reflexão da *práxis* educacional.

Com a implantação do SINAES pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo objetivo é assegurar um processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, a avaliação institucional das FIPMoc assumiu nova dinâmica com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel das FIPMoc como instituição.

A análise dos processos de avaliação evidencia a evolução institucional ao longo dos anos e demonstra o alinhamento com os objetivos do PDI, o que tem tornado o planejamento estratégico institucional mais eficaz.

Os diversos atores - docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos - avaliam a IES a partir de aspectos como ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, comunicação interna e externa, relações humanas e organização institucional, seguindo os eixos propostos pelo SINAES.

A Direção das FIPMoc utiliza os relatórios da Avaliação Institucional como indicadores na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos discentes, docentes e aos técnicos-administrativos, além do atendimento à comunidade em geral, por meio dos projetos de extensão.

Publicados os Relatórios de Avaliação Institucional, os órgãos de gestão executiva e acadêmica da instituição fazem a análise e interpretação dos dados e considerações, como forma de melhoria qualitativa.

Com esta proposta de Avaliação Institucional, a CPA das FIPMoc espera contribuir para o cumprimento de sua missão com efetividade e qualidade.

2. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS FIPMoc

Os princípios que orientam a Avaliação Institucional das FIPMoc são:

- a) Globalidade:** O objetivo é avaliar a instituição como um todo, e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes, a análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Nas FIPMoc, as unidades de análise a serem avaliadas inicialmente serão o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre os integrantes da comunidade acadêmica.
- b) Impessoalidade:** A Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas, como indivíduos. Isso significa que não há intenção alguma de julgamento individual de docentes, técnicos-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções nas FIPMoc. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber fazer das FIPMoc, tendo em vista seus objetivos pretendidos.
- c) Não punição e não premiação:** Embora em determinadas circunstâncias a Avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas, respectivamente, a seu aprofundamento ou sua superação, sempre almejando o incremento da boa qualidade.
- d) Respeito à identidade institucional:** Conquanto a Avaliação Institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e as possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a Avaliação Institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional.

e) Credibilidade: A Avaliação Institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício.

f) Continuidade e regularidade: A Avaliação Institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para possibilitar a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição.

g) Participação descentralizada: A legitimidade da Avaliação Institucional só é estabelecida mediante o envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva está condicionada à descentralização do processo, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo.

h) Disposição para a mudança: A necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária, visto que a avaliação não tem um sentido em si. Ela só tem razão de ser quando entendida como um instrumento permanente para re-alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se, entre a comunidade acadêmica, houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os objetivos da Avaliação Institucional nas FIPMoc são:

- a) Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões, no processo de melhoria da qualidade nas diversas dimensões da vida acadêmica;
- b) Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da Instituição, a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos das FIPMoc;
- c) Contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento das FIPMoc;
- d) Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre os integrantes da comunidade acadêmica, para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;
- e) Promover a transparência pela publicização do desempenho da Instituição em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;
- f) Possibilitar a redefinição constante dos objetivos institucionais, a fim de sintonizar as FIPMoc com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade regional;
- g) Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- h) Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber fazer acadêmico, pelo confronto entre a autoavaliação e a avaliação externa da Instituição e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

4. OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA das FIPMoc organiza seu processo de avaliação com base na NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065. Nela, as 10 dimensões definidas pelo SINAES foram distribuídas em cinco eixos, conforme apresentado a seguir:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A partir desses eixos e dimensões, são especificados como indicadores a serem pesquisados os seguintes elementos: o Ensino; a Pesquisa; a Extensão; a Comunicação; o Ambiente e a Organização, a partir dos quais serão construídos os instrumentos e os procedimentos para a coleta de dados, análise e elaboração dos relatórios.

O conhecimento do desempenho da instituição nestas dimensões e indicadores é um pressuposto necessário para a avaliação. Por isso, a Avaliação Institucional depende da montagem de um banco de informações quantitativas e qualitativas que revelem seu desempenho em relação a determinadas dimensões e indicadores.

A operacionalização dos processos de avaliação são apresentados a seguir.

Item	Que é avaliado?	Quem avalia?	Quem analisa?	Em que periodicidade?
Autoavaliação institucional	Planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão, infraestrutura física	Discentes, docentes e técnicos-administrativos	CPA	Anual
Indicadores de qualidade do INEP	Conceitos/ indicadores avaliativos dos cursos e da IES	INEP/ MEC	CPA e coordenadores de curso	Anual
Análise dos relatórios de visita <i>in loco</i>	Recursos físicos e pedagógicos	INEP/ MEC	CPA, direção e coordenadores de curso	Variável de acordo com período de avaliação (autorização, reconhecimento ou renovação)
Análise dos relatórios ENADE	Resultado obtido por curso	INEP/ MEC	CPA, coordenadores de curso e NDE	Anual
Avaliação do docente pelos discentes	Desempenho didático, relação interpessoal, cumprimento das normas	Discentes	CPA, coordenadores de curso	Semestral
Avaliação dos docentes pela IES	Cumprimento das normas e prazos	Coordenadores	Coordenadores	Semestral
Avaliação da Instituição pelo egresso	Formação profissional e inserção no mercado de trabalho	Egressos	CPA	Anual

4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

As iniciativas e a coordenação do processo cabem, em primeira instância, à Comissão Própria de Avaliação - CPA, mas as responsabilidades são compartilhadas por todas as instâncias deliberativas e executivas, em todos os níveis da administração

das FIPMoc. A ideia básica é utilizar, da maneira mais completa possível, as informações já disponíveis na IES.

Discentes	<p>Participam desse procedimento, prestando informações, em dois momentos regulares:</p> <p>1º no processo seletivo do vestibular, mediante o preenchimento do questionário sócio-econômico, o que permite o acompanhamento do perfil dos alunos das FIPMoc; e</p> <p>2º em cada semestre, com o preenchimento de um questionário, em que indica seu grau de satisfação quanto à Instituição.</p>
Docentes	<p>Respondem a um questionário sobre os níveis de satisfação quanto ao desempenho das FIPMoc, contemplando as dimensões em avaliação.</p>
Egressos	<p>A convite da Instituição, respondem a um questionário alusivo a seu grau de satisfação pertinente ao desempenho das FIPMoc sob dois aspectos básicos:</p> <p>1º nas dimensões em avaliação; e</p> <p>2º na operacionalização do curso de graduação, considerando as transformações ocorridas por influência de sua formação.</p>
Coordenações de Curso	<p>Prestam informações pertinentes ao funcionamento do ensino na instituição, como: PPC; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; estágios e iniciação profissional dos alunos; TCCs; avaliação dos alunos; aulas práticas e teóricas; laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos (oficinas, cursos de extensão etc); palestras e treinamentos específicos etc.</p>
Setor de Pesquisa e Pós-Graduação	<p>Fornece informações relativas a projetos de pesquisa em desenvolvimento, projetos com financiamentos de agências de fomento, bolsas de iniciação científica, cursos de pós-graduação, grupos e linhas ativas de pesquisa, convênios com instituições de pesquisa etc.</p>

Setor de Extensão	Os coordenadores do NASPP, NPJ, LAPP, CEPEAGE e coordenadores de curso prestam informações relativas aos projetos e cursos de extensão em desenvolvimento. Também informam sobre o desenvolvimento de atividades esportivas, sociais e artístico-culturais, especificando sua abrangência no âmbito social e o envolvimento de segmentos da comunidade acadêmica.
Secretaria Acadêmica	Informa sobre o funcionamento do ensino na IES, o que inclui questões como: evolução das matrículas por série, de cada curso; trancamento de matrículas, desistências; reprovações; tempo para a conclusão do curso; número de formandos; número de reprovações, aprovações e desistências; relação candidato/vaga no vestibular; frequência às aulas etc.
Técnicos-administrativos	Respondem a um questionário sobre os níveis de satisfação quanto ao desempenho das FIPMoc contemplando as dimensões em avaliação.
Gestão de Pessoas	Fornece informações relativas à titulação docente, regime de trabalho, tempo de experiência de magistério superior na IES e no ensino superior, docentes em processo de titulação, remuneração média, admissões, demissões, afastamentos, assiduidade, formas de aperfeiçoamento dos técnicos-administrativos, como palestras, cursos, treinamentos, assessorias etc.
Ouvidoria	Além de atender as manifestações do usuário, auxilia os gestores das FIP para que aprimorem sua atuação; assegura a participação da comunidade interna e externa na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; e reúne informações sobre diversos aspectos da IES, a fim de subsidiar o processo de avaliação de desempenho e o cumprimento de sua missão.
Serviço de Atendimento Psico-pedagógico	Informa os principais indicadores utilizados para acompanhamento do trabalho das atividades realizadas, incluindo a dinâmica do setor e levantamento do número total dos atendimentos e procedimentos.
Direção Acadêmica	Informa sobre a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso e dos NDEs. Conta com a colaboração da secretaria acadêmica e das coordenações de curso.
Direção do Câmpus	Informa sobre a infraestrutura das FIPMoc, como: número e condições de salas de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalho para professores, salas de aula, laboratórios e equipamentos de informática etc.

Diretoria Financeira	Fornece planilhas com informações sobre o orçamento anual da IES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e capacitação.
Direção Executiva	Informa sobre previsões orçamentárias e a destinação dos investimentos na IES, como forma de se especificar a destinação dos recursos em cada curso.

Toda a comunidade acadêmica participa do processo de avaliação institucional, implicando o desenvolvimento de uma “cultura de avaliação” constante e regular. A avaliação constitui-se numa prática rotineira nos diferentes níveis e instâncias das FIPMoc.

4.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA

A avaliação externa é um exame detalhado e aprofundado da autoavaliação realizada pelas FIPMoc, por uma comissão de especialistas em avaliação de desempenho de instituições de ensino superior. O processo de avaliação externa nas FIPMoc possibilita uma reflexão crítica de atores externos à realidade acerca dos processos de autorreflexão, segundo os indicadores preconizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, no intuito de se constituírem referenciais de qualidade da atuação acadêmica e social, no cumprimento da missão institucional.

Finalizadas as avaliações *in loco*, os relatórios de avaliação elaborados pela Comissão de Avaliadores Externos são encaminhados à CPA. Os pontos positivos e negativos apontados nos pareceres são lidos e discutidos, e sugestões são apontadas para melhoria da qualidade institucional.

Também os relatórios de resultado do ENADE são analisados pela CPA, juntamente com os coordenadores de curso com a finalidade de buscar melhorias no processo de ensino - aprendizagem.

5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA das FIPMoc adota, para sua avaliação, uma abordagem quali-quantitativa, mediante a aplicação de questionários estruturados, análise de relatórios anuais do NASPP, NPJ, CEPEAGE, Ouvidoria e Serviço de Atendimento Psico-pedagógico (SAP), além de documentos dos setores que compõem as FIPMoc. Busca, mediante seu relatório

anual, refletir a realidade institucional, destacando seus pontos fortes e fracos, para obter uma melhora contínua da IES.

Os instrumentos de avaliação foram elaborados pela CPA seguindo as solicitações do SINAES. São aplicados questionários estruturados, utilizando-se a Intranet Acadêmica. O processo de coleta dá-se de forma anônima e sigilosa, e propõe avaliar a IES nos aspectos: ensino, pesquisa, extensão, comunicação interna e externa, relações humanas, infraestrutura e organização institucional, por meio de consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos). As FIPMoc não adotam o critério de obrigatoriedade para resposta aos questionários.

Os dados coletados por meio dos questionários são analisados mediante técnicas estatísticas; e os obtidos nos relatórios qualitativos da Ouvidoria e SAP são discutidos pela CPA, junto com a Direção da IES.

A análise desses dados resulta no Relatório Anual da CPA, que apresenta informações estruturadas e de grande relevância para a construção de um diagnóstico real da rotina da IES.

6. ORGANIZAÇÃO E PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações são organizadas disponibilizadas, a fim de que a comunidade acadêmica discuta seus significados para o incremento da qualidade institucional.

A soma das informações geradas pelos diversos setores da IES resulta no relatório geral de avaliação institucional, cujo texto é debatido e assumido pelas instâncias executivas e deliberativas das FIPMoc, como uma referência obrigatória para seu planejamento.

Os relatórios da CPA estão disponíveis em www.fip-moc.edu.br/cpa, e as ações resultantes das análises dos dados gerados são divulgadas nas redes sociais e em murais espalhados pelas FIPMoc.

7. ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A análise dos processos de avaliação evidencia a evolução institucional ao longo dos anos e demonstra o alinhamento com os objetivos do PDI, o que tem tornado o planejamento estratégico institucional mais eficaz.

A parceria CPA, Ouvidoria e SAP (Serviço de Atendimento Psico-pedagógico) gera dados significativos para a tomada de decisões, o que contribui para a evolução dos processos de gestão e avaliação.

A direção das FIPMoc utiliza os relatórios da Avaliação Institucional como indicadores na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos discentes, docentes e aos técnicos-administrativos, além do atendimento à comunidade em geral, por meio dos projetos de extensão.

Publicados os Relatórios de Avaliação Institucional, os órgãos de gestão executiva e acadêmica da instituição fazem a análise e a interpretação dos dados e considerações, como forma de melhoria qualitativa.

Os processos de avaliação interna e externa consolidam-se cada vez mais como instrumento de planejamento e gestão, uma vez que fornece o diagnóstico das ações desenvolvidas no âmbito das FIPMoc.